

A FEDERAÇÃO

Propriedade da Associação da Boa
Imprensa S. Paulo

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTÚ
(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Assignatura 1 anno 5\$000 réis
Rua da Quitanda, n. 1.

DOMINGO DA PAIXÃO

Quis em vobis arguet me de peccato? Quem de vós poderá accusar-me de peccado? (Joann. 8-46). Consciente de sua innocencia, Jesus desafiava aos judeus que iam procurando um motivo de accusação para denunciar o. Jesus, o Cordeiro immaculado de Deus, a pureza, a bondade por essencia, aos que pretendem denunciar-o por criminoso, dirige palavras que os põem em confusão! Mas contudo elle se prepara a carregar a cruz, a satisfazer a divina justiça, a soffrer as durissimas consequencias de peccados não seus. Oh! como horrivel é o peccado e quão desastrosas são as consequencias que delle promanam! A Paixão de Jesus foi effeito da culpa de que a humanidade estava manchada: e quaes serão as tristes consequencias que os nossos peccados nos farão soffrer neste mundo? Vel-as hemos brevemente, para que as possamos evitar em tempo.

I. Perdas que causa o peccado.
a) A mais triste, a mais penosa: a mais dura das perdas que procura o peccado, é a da innocencia recebida no baptismo. A innocencia é o thesouro mais precioso de uma alma: nada ha que possa egualar seu valor. Deus reina no coração dos innocentes e são estes que merecem fazer parte do sequito do Divino Cordeiro no céu. É verdade que uma vez perdido este thesouro, poderá a alma voltar a Deus mediante a penitencia, que encontrará os braços da divina misericordia sempre abertos; mas não ouvirá aquellas palavras que o bom pae, ao abraçar o filho prodigo, disse ao filho fiel: *Omnia mea tua sunt*: tu és o dono de tudo quanto possuo!

b) De filho de Deus, o peccador se torna escravo do demonio; pois quem se deixa arrastar pelas insinuações do tentador, quem se deixa dominar pelas más inclinações e miseravelmente cae no peccado de qualquer natureza que seja, perde a graça de Deus, torna-se seu inimigo e perde todos os merecimentos, os trabalhos, as penitencias feitas para agradar-lhe. Que loucura,

perder tanto, para ganhar tão pouco!

c) Mas ainda o peccador, além de perder a innocencia, a amizade de Deus, perde a sua propria tranquillidade. O remorso, o desasoscego, a inquietude são fructos do peccado. Como é triste para a alma estar longe de Deus! E mesmo depois do arrependimento, como é dolorosa a lembrança de ter offendido a Deus, que tão largamente nos tinha beneficiado! *Non est parvum impiis.*

O peccador não pode gozar da paz, porque sente em seu espirito um vacuo que riquezas, prazeres, honras vaidades não podem preencher! Reflictamos sobre o estado de nossa consciencia e vejamos si este vacuo existe tambem em nosso coração! Ai de nós, si não cuidarmos de preencher-o em tempo.

II. Mas o que se torna mais triste e doloroso é pensar que não só virou inimigo do seu Creator, mas cahiu na desgraça, no odio deste mesmo seu supremo bemfeitor, que está prompto e no alcance de punir severamente todas as infidelidades commettidas. Deus odeia o peccador: quando a medida está cheia, e quando o peccador menos o espera, Deus o castiga; e o castiga talvez para toda a eternidade! A's vezes castiga o primeiro peccado; ás vezes espera mais tempo, mas certo é que o peccado receberá o seu castigo: castigo pavoroso, horrivel, eterno que faz tremer de susto as almas dos santos que nada tem que temer, porque se não deixam seduzir pelas falsas lisonjas do peccado. Pois tremamos nós tambem a este pensamento; o peccado causou a paixão de Jesus; o peccado é fonte de toda a desgraça temporal e eterna; aborreçamol-o, afugentemol-o, detestemol-o sinceramente, e com o coração contrito e humilhado apresentemo-nos a Jesus, não como os Judeus, para tentalo, mas como o filho prodigo, para encontrar na casa paterna a paz, o socego a tranquillidade de nosso espirito e novamente entrar na amizade de Deus, que é e será a fonte de todo o bem, de toda a felicidade, de toda a graça neste mundo e no céu.

OS SOFFRIMENTOS DE JESUS

Ha dois mil annos foi presenciado na cidade de Jerusalém o mais triste e commovente espectáculo! Jesus, o amigo das creanças, o bemfeitor de todos; o coração compassivo, que chorou sobre o tumulo de Lazaro; que, cheio de compaixão da pobre viuva de Nain, lhe resuscitou o filho unico que era conduzido n'um esquite para ser enterrado; Jesus que nos seus 33 annos de existencia sobre a terra sempre e sempre se mostrou amigo de todos e principalmente dos pobres, dos enfermos e de todos os infelizes, é vilmente calumniado pelos phariseus hypocritas que o accusam de crimes imaginarios; e apesar de ter provado a sua innocencia, fazendo apparecer em toda a sua hediondez a falsidade de semelhantes accusações, Jesus, atraído e vendido pelo perfido Judas Iscariote, é preso enquanto ora no Jardim das Oliveiras; é esbofeteado, e arrastado perante o tribunal de Pilatos que, apesar de reconhecer nelle uma victima innocente do odio dos Escribas e Phariseus, amedrontado pelas ameaças do populacho amotinado pelos inimigos de Jesus, manda-o açoitado e cruelmente, e depois o entrega nas mãos da soldad scandinave, que o cobre de insultos, crava-lhe na sagrada cabeça uma coroa de agudos espinhos, põe-lhe sobre os hombros uma capa de purpura velha e lacerada, e nas mãos uma cauna, querendo com tudo isso atirar o ridiculo sobre o Rei immortal dos anjos e dos homens com apresental-o assim aos olhos do povileo como um rei de comédia!

E como se toda essa tyrannia não bastasse, carregam-no com uma pesadissima cruz! E eis ali o Filho de Deus feito homem percorrendo a rua da Amargura curvado sob o peso do infame madeiro em que vai morrer sobre o monte Calvario depois de tres horas de horribilissima agonia, com o corpo retalhado de açoitadas, a cabeça coroada de espinhos, pregado na cruz pelos mãos e pelos pés!...

E tudo isso, Senhor, Vós o soffrestes por nosso amor, por causa dos nossos peccados! Fazei, pois, ó Jesus nosso Salvador, que

AO CAHIR DA TARDE

Aos dignos alumnos do abalizado
Collegio de São Luiz

Quando o sino a tocar Ave Maria
Echoando em poetica harmonia
Convida á oração
E calando no peito o sentimento
Em extase absorve o pensamento
Em pura devoção:

E' então que minha alma ajoelhada
Cheia de fé, contrita e resignada
Adora o Creator
E na prece fervente que murmura
Esquece annos inteiros de amargura
E enche-se de amor!

Ytú, 18-3-915.

Oliveira Mesquita

a lembrança dos vossos padecimentos nos infunda horror á culpa e nos affaste do peccado, a fim de que, depois de termos contemplado as vossas dores e humilhações aquina terra, vamos um dia contemplar o vosso triumpho e gloria no céu.

Espiritismo furioso

Um senhor, que se assigna Fred. Figner, sabiu a campo pelos apellidos do *Jornal do Commercio*, com ares de responder á bellissima Carta Pastoral dos Exmos. Bispos ultimamente reunidos em Friburgo, mas por todo o contexto de seu artigo logo se vê que aquillo nem de longe é resposta a coisa alguma, e sim ataque, descabellado e furioso, contra a Igreja e o Clero, aggressão violenta em linguagem destemperada, escripta por um espirita enraivecido por ver sua egrejola espiriteira desmascarada e denunciada na Pastoral como aquillo que realmente é: ante-camara dos hospicios, das prisões ou da morte.

João na Jamaica, Guatemala, Nicaragua, Mexico, Yucatan, Venezuela, Florida e Perú.

Si o sr. Figner queria na verdade responder ás justas accusações erguidas contra o Espiritismo, o que deveria fazer era desmentilas, proval-as falsas, destruir o já não pequeno, antes formidavel conjunto de factos que são provas evidentes da perniciosidade da doutrina e da pratica do Espiritismo. Não o faz porém: prefere insultar o Clero e a Igreja com a repetição dos velhos chavões desmoralizadissimos, mil vezes cabalmente refutados e pulverizados, tolices imbecis que hoje não são tomadas a serio por quem tenha bom senso e uma ao menos mediana intelligencia.

O sr. Figner vibrou de colera porque a Pastoral se refere ao demonio, e contra as ciladas por elle armadas no Espiritismo chama a attenção dos catholicos e o zelo especial dos sacerdotes. Não nos surpreendeu que o defensor espiriteiro assim tanto se enfurecesse: o demonio todo se enraivece quando desmascarado em seus embustes, posto a nú em

AS ORDENS RELIGIOSAS NA AMERICA

Tanto a Colombia como o territorio do Panamá faziam parte da NOVA GRANADA.

Assim como a região do Panamá foi desde a descoberta uma grande centro de actividade por parte dos aventureiros hespanhóes, preludiando já o que havia de vir a ser pelo tempo adiante, assim tambem exercitaram nella o seu zelo em grande escala no taveis pregoeiros do Evangelho, dos quaes nos vamos nessas linhas occupar.

Tendo effectuado o descobrimento do Perú, ia-se a 25 de setembro de 1513 atular nas aguas do Pacifico e tomar possessão delle em nome do seu Soberano, Vasco Nuñez de Balbóa nome que, na phrase de Feller, pôde vantajosamente competir com os de Fernão Cortéz e Americo Vespucio. Avistou Balbóa o Pacifico desde as alturas da Serra de Quarequá, no isthmo do Pa-

namá a 25 de setembro de 1513, e logo no anno seguinte era destinado frei João de Quevedo, religioso franciscano, para primeiro bispo da Sé de Darien, que depois se transferiu para a cidade de Panamá. Impóz Balbóa o nome de *Mar do Sul* ás campinas immensas do oceano quando o descobriu do alto da cordilheira de Darien. Ao local, donde pela vez primeira viu o Pacifico, foi imposto o seu nome; e agora projecta a Republica do Panamá erguer uma estatua monumental a *Adelantado* defronte da entrada do canal desse nome, para o qual contribue sua patria, Hespanha, com avultada somma.

Já fica dicto que os religiosos Agostinhos vieram para a Colombia na expedição de Nicolás Federmann, que largou de Hespanha no anno de 1529. Os Agostinhos Descalços fundaram depois conventos nas cidades de Santa Cruz da Popa, S. José do Panamá, Cartagena, Panamá,

Houda, Tunga, etc; na Nova Granada. Por occasião de se separarem as colonias hespanhoas da mãe patria tiveram os Agostinhos do desamparar as suas antigas missões; mas já em 1888 restauraram a antiga *Provincia da Candelaria*, recuperando o convento de Sto. Agostinho, em Bogotá, e o do Deserto. Notabilizaram-se em nossos tempos nesta Provincia frei Ezechiele Moreno, primeiro Provincial, depois Vigario Apostolico, Bispo de Casanare e após de Pasto, fallecido em odor de santidade em 1906, e frei Nicolás Serra igualmente finado em 1906, que foi escriptor notavel, Bispo de Adrinopolis e Vigario Apostolico de Casanare.

Os Irmãos das Escolas Christãs, chamados pelo Sr. Nicolás Victoria J., durante a administração do doutor Manuel Amador Guerrero, fundaram o Collegio *La Salle* na cidade do Panamá, no anno de 1904. Evangelizam toda esta grande extensão, do territorio da Nova Granada,

comprehendendo tambem a Nicaragua, dividida em dois districtos: o do Panamá, aonde contam treze estabelecimentos, e o da Colombia, como fica dicto.

Floresceu nas terras do Novo Reino da Granada D. frei Barcolomeu de Las Casas, que mereceu o titulo de *Protector dos Indios*, um dos nomes aureolados que a historia da civilização regista, a par com os de Nobrega, Anchieta, Claver, Marquette, De Smet, como benemeritos da civilização americana. Chegou á America na segunda expedição de Colombo com o commendaador frei Nicolás Donando, aportando á ilha Hispaniola no anno de 1493, a fim de concluir o negocio da herança paterna. Cantou a primeira missa no anno de 1510, na cidade de Vega. Desenvolveu desde logo grandissima actividade, estabelecendo desde logo colonias civilizadas na ilha de Cuba, de S.

Temos de sua mão descripto o descobrimento e exploração

destas regiões na obra: *Relação das viagens e descobrimentos feitos pelos Hespanhóes nas Indias Occidentales.*

Em 1520 funda Las Casas uma residencia aos dominicanos em Cumana, na Venezuela.

Em 1521 toma o habito da Ordem de S. Domingos, condeido da miseranda sorte a que tinham reduzido os indios os seus compatriotas, para mais desembaraçadamente poder pugnar a liberdade delles, fazendo uma mesma a causa daquelles desgraçados e a sua. Querendo o vicerrei da Nova Hespanha, Antonio de Mendoza, mandar soldados para Nicaragua, oppoz-se Las Casas a isso, enviando lá por elles seis franciscanos, partindo elle mesmo para ali acompanhado de tres dominicanos. Veio á sua patria Hespanha, alistar novos missionarios e advogar ao mesmo tempo a causa dos Indios. Já neste tempo tinham sido expostas ao Soberano Pontifice por um frade dominicano as

as obras, apontado á repulsa e excreção publica que o repro- merece e como justo castigo minna-o para todo o sempre. O sr. Figner no seu papel: em outro procedimento era de aperar de quem tão lamentavel- mente envenenado se demonstra pelo toxico terrivel da doutrina espiritica. Lamentamol-o, sem odio nem cólera. De bom grado accedemos em attender o pedido que, num minuto de quasi lucidez faz aos catholicos para que «ore- mos» para elles, os espiritistas. Sim, nós todos oramos por elles e por todos os demais transviados que se emanham nas teias do erro e das superstições; não ape- nas pelas infelizes victimas da triste loucura espiritica, mas por todos e tambem por elles para que Deus um dia lhes dissipe as trevas que os cercam e em meio as quaes se elles perderam. Os catholicos não odeiam os em- piristas, nem sequer os combatem; o que combatemos, guerreamos sem treguas, não são os homens, são os erros, não são os espiritas mas é o Espiritismo, per seus re- tuliados perniciosissimos, por seus fins fatalmente perversos e nocivos, por suas origens emi- nentemente satanicas.

Quanto as aggressões indelic- das do sr. Figner a Sua Eminen- cia o sr. Cardeal Arcoverde e aos demais Prelados e a todo o Clero, essas não merecem resposta. São de tal modo despreziveis que por si mesmas se destróem. Nem sequer merecem que do cam- inho se as affaste com a bota: a bota se sujaria indelevelmente ao tocá-las.

Julio Tapajós

Congresso Eucharistico

Com grande entusiasmo já vão os catholicos paulistas tratando de realizar com a maior pompa e brilhantismo possivel o congresso eucha- ristico em que, estamos cer- to, se verificará mais uma vez a intensa vida catholica que, mercê de Deus, se vae dia a dia manifestando pujan- temente na grande capital paulista.

E de quanto bem espiri- tual não será esse congresso, não só para aquella cidade como para todo este Estado e até mesmo para todo o Bra- zil, visto como o bom exem- plo de S. Paulo ha de échoar em todos os recantos do nosso paiz, despertando entre todos os verdadeiros catholi- cos o desejo de trabalharem pelo progresso da Religião

conclusões a que se tinha che- gado, numa junta de vogues es- colhidos entre os frades domini- cos, franciscanos e jeronymitas sobre a maneira de reduzir á fé os indios. Em 1517 voltou Las Casas á Hespanha sobre esta mesma controversia, fazendo ou- vir em Madrid a sua desassom- brada voz. Sustentou perante o Imperador Carlos V theses sobre a questão da liberdade dos indios contra o primeiro bispo de Darien D. João Quevedo, e contra o Dr. Gines de Sepulveda. Em 1552 publicava na cidade de Sevilla um bravo eloquentissimo, que retumbou por toda a Europa intitulado: *Brevissima Relacion de la distraycion de las Indias*.

Assumpto á Sé Episcopal de Chiapas, no Mexico, teve dentro em breve de renunciar aquella dignidade, obrigado pelos elamo- res erguidos contra elle pelos colonos colonizadores. Veio por fim a fallecer em Madrid no anno de 1556, não deixando ja- mais de pugnar pela causa da defensão dos indios. A sua vida, digna de epopeia, reflecte toda

nas Terras de Santa Cruz, dando impulso a todas as obras catholicas, e procuran- do restaurar tudo em Jesus Christo Senhor nosso, segun- do os ardentes desejos do saudoso e santo Pontifice Pio X!

Oremos fervorosamente, caros leitores da Federação, e façamos da nossa parte tudo quanto nos for possi- vel para o maior brilhantis- mo, imponencia e resultado pratico desse congresso, em que se visa especialmente propagar do modo mais in- tenso possivel a devoção da comunhão frequente, para que se derreta de uma vez para sempre esse gelo do in- differentismo religioso que se nota na sociedade hodierna.

Oremos, pois, e trabalhe- mos para esse preciosissimo fim, certos de que com isso daremos summo prazer ao nosso bondoso Redemptor, que não deixará de nos re- compensar nesta vida e na outra qualquer cousa que fi- zermos em prol da realização dessa grandiosa manifestação de fé e amor a Nosso Se- nhor Jesus Christo.

ESTUDANTES VALOROSOS

Na Universidade de Barcelona houve uma grande agitação entre os estudantes para protestar contra o sectarismo de um lente de Zoologia. Este, sendo um livre pensador barato, converteu sua cadeira em tribuna de dis- cursos anticlericacos, blasfemando contra os dogmas da Igreja no estabelecimento official de um paiz em que a Igreja está unida com o Estado.

Os estudantes catholicos pro- testaram com nobre firmeza contra a illegal e barbara con- ducta do lente pseudo-pensador, recorrendo não só ás palavras, mas tambem aos assobios e por fim aos cacetes e ás bofetadas muito merecidas pelos alumnos amigos do blasphemador. O tal doutor de novidades, de nome Fuset, é discipulo de outro livre pensador que *pensando* descobrir nos ossos de um esqueleto verte- brado o hipparion antediluviano, verificou-se ser de um jumento, enterrado quatro annos antes.

Se os alumnos tivessem sempre o valor dos estudantes de Barce- lona, não haveria tantos enga- nadores e tantos propagadores da impiedade.

A mesma reflexão pode appli- car-se aos leitores de jornaes impios e anticlericacos.

a epoca movimentada em que viveu.

L'abbé Claire na sua "Ency- clopédie Catholique" tece o elogio de Las Casas nestes termos: "Considerando que Las Casas fez quatorze vezes a travessia do oceano, que liga os dois con- tinentes, percorreu em continuas romagens a America em todos os sentidos, annunciando aos povos a palavra divina, como missionario e pacificador, compôz bom numero de obras, expôz-se aos mais eminentes perigos, me- diu-se com homens poderosos, que o contrariavam por desven- dar seus crimes, devemos reco- nhecer na personalidade de Las Casas uma dessas almas sublimes, que de tempos a tempos se apraz a Providencia em enviar ao mundo, investido dalguma relevante missão, em circunstancias exce- pcionalmente difficultosas".

Os Padres Affonso de Medrano e Francisco de Figueiroa, da Com- panhia de Jesus, entraram na Nova Granada no anno de 1589.

(Continúa)

A Mutua Ideal

Já repetidas vezes a imprensa paulista, sabedora das falcatruas commettidas por alguma dessas sociedades intituladas *mutua isto*, ou *mutua aquillo*, tem chamado a attenção das auctoridades com- petentes, pedindo-lhes um ener- gico e prompto correctivo contra essas immoralidades praticadas por homens sem escrupulos, sem caracter e até sem o menor vis- lumbre de dignidade, os quaes fazem dessas mutuas aladroadas como que um covil de ladrões que se locupletam á custa dos mutuarios, que entram para essas *raioleiras* julgando que entram para uma sociedade limpa e seria, que realmente procura o bem estar dos seus associados, quando é justamente o contrario disso o que se verifica per factos escandalosos.

No intuito, pois, de abrir os olhos ao povo a respeito do que são algumas dessas *mutuas*, va- mos no proximo numero desta folha narrar uma das mais *gloriosas façanhas* da celeberrima *Mutua Ideal*, que occultou quan- to poude o premio de 10 contos de réis que coube a um mutuario desta cidade, no sorteio realizado em 20 de fevereiro ultimo, e que, apesar de ter sido descoberta essa *esperteza*, está forcejando com unhas e dentes por sophis- mar os seus proprios estatutos, e desse modo *comer* ao menos metade dessa quantia.

E como é preciso que não só em Ytú, mas em todo o Brazil sejam desmascaradas essas fal- catruas, de que são victimas, não raro, pobres mães que, com a esperança do premio, tiram o pão da bocca dos seus filhinhos para não faltarem ao pagamento mensal da sua pensão, pedimos a toda a imprensa brasileira a transcripção deste e de outros artigos que pretendemos escrever sobre este assumpto.

MOVIMENTO RELIGIOSO

CIRCULO CATHOLICO

No domingo passado 14 do corrente, teve lugar a reunião do circulo catholico como foi annunciado.

Depois de se tratar de di- versos assumptos, foi no- meada uma commissão de seis membros do circulo, para promover a festa do Divino Espirito Santo no corrente anno.

A commissão ficou com- posta dos seguintes senhores: Luiz Gonzaga Novelli, Manoel Esteves Rodrigues, Joaquim Antonio da Silva, João Martins d'Oliveira, João Rodrigues d'Avilla Junior e Luiz José Araujo.

Ytú, 20 de março de 1915

O Secretario

Manoel Esteves Rodrigues

GUARDA DE HONRA AO SS. SACRAMENTO Domingo, 21 de Março de 1915 Igreja Matriz

Amanhã, a exposição do SS. Sacramento será feita na igreja Matriz, na missa das 7 1/2. A transferencia n'esta igreja da adoração deste domingo, é devia a se ter de fazer as preces publi- cas para a paz, conforme Mandamento de Sua Excia. o Se- nhor Arcebispo. O Santissimo ficará exposto até ás 4 1/2 da tarde, havendo a essa hora o canto das Ladaíphas dos Santos, preces para a paz, Tantum Ergo e benção.

Os associados, cuja hora de adoração é depois das 4 1/2 de- verão faze-la antes.

Sendo a adoração e preces domingo, consagradas especial-

mente para pedir paz entre os belligerantes, pede-se o maior comparecimento de associados adoradores e fieis.

O secretario
L. G. Novelli

CIRCULO CATHOLICO

De ordem de nosso Director, aviso as irmãs do Circulo Ca- tholico que a reunião está mar- cada para o dia 22, segunda feira, ás 5 horas e meia.

A secretaria

APPELLO AO PUBLICO EM FAVOR DA CAPELLA DO ASYLO

A Capella do Asylo precisa de varias cousas, como: Seis casti- çaes pequenas, dois vasos para palmas, uma custodia para a exposição do Santissimo e dois bancos com genuflexorio e en- costo para uso das irmãs na Ca- pella. Como as condições do Asylo são ainda muito precarias, a pedido da irmã Superiora do mesmo Asylo abrimos uma sub- scripção para a compra dos ob- jectos acima referidos.

Publicaremos os nomes das pes- soas que nos enviarem esmolas para este fim.

Ytú 20—3—1915.

P. ANTONIO BUENO DE CAMARGO

Notas e Notícias

Procissão dos Passos

Realiza-se amanhã, nesta eida- de, a solemnidade da tocante e commovedora procissão do Se- nhor dos Passos, a qual percor- rerá as ruas do Carmo Direita e Commercio.

Os mottetes serão executados sob a regencia do maestro Tris- tão Junior.

Cantará de Veronica a senhorita Luiza Gonzaga d'Almeida, tocando durante a procissão a corporação musical "30 de Outubro".

Concerto

A excellente e apreciada corporação musical "União dos Artistas" sob a proficiente regencia do seu digno direc- tor maestro José Maria dos Passos, executou á tarde de domingo ultimo, no coreto do Jardim Publico, mais um dos seus bellos concertos.

As peças executadas du- rante o concerto eram lindis- simas, e estavam caprichosa- mente ensaiadas.

Parabens ao sr. José Maria dos Passos.

Muito bem

Sabemos que o snr. dr. Delegado de Policia, já mandou comparecer á poli- cia os individuos que na noite de terça feira ultima foram dar rebates nos sinos do Carmo, causando com isso grande alarme e ter- ror entre as familias das circumvizinhanças.

ENFERMOS

Acha-se enfermo guardando o leito o nosso amigo e distincto joven sr. Oswaldo Souza Aguirre, filho do sr. Aureliano A. de Aguirre, nosso prezado collaborador. Fazemos ardentes votos a Deus pela sua saude.

—Ha dias está enferma a sra. d. Olympia Aguirre Oliveira, es- posa do snr. Luiz de Oliveira. Nossos votos pelas suas melhoras.

—Acommettida de uma cruel enfermidade acha-se gravemente enferma, a sra. d. Santa Ferrari, digna progenitora do sr. Carlos Ferrari, negociante nesta praça. As nossas preces a Deus pela sua saude.

Aniversarios

Passou-se quarta-feira ultima o anniversario natalicio do illu- stre e humanitario clinico exmo. sr. dr. Antonio Constantino da Silva Castro.

—Tambem fez annos hontem o exmo. sr. José Innocencio do

Amaral Campos, illustre advoga- do em nosso fóro.

—Faz annos amanhã a senho- rita Margarida de Camargo Barros dilecta filha do sr. Bento de Ca- margo Barros.

—No mesmo dia a exma. sra. D. Concetta Novelli Francesco, digna esposa do nosso estimado amigo e a-signante o sr. Nico- lau Francisco.

Aos illustres anniversariantes nossos parabens.

A Cidade de Cabreúva

Nestes tempos de ancia de de progresso, quando todas as cidades, villas e aldeias têm o seu jornal, grande ou pequeno, a pugnar pelo progresso da localidade, era de estranhar que a cidade de Cabreúva ficasse como que indifferente, e mesmo retrainda a esse universal movimento progressista que se nota em to- da a parte. Mas como neste mundo não ha mal que dure sempre, sentindo a falta de um organ de publicidade que, como uma alavanca, impulsione ali o progresso do seu municipio, uma pleiade de jovens entusi- astas, superando as tremendas *difficultades* destes tempos ca- lamitosos pela *carestia do ara- me*, acaba de dar á luz da pu- blicidade um bem redigido jor- nalzinho, intitulado *A Cidade de Cabreúva*, cujo primeiro numero recebemos com a alma a trans- bordar de alegria, como *cabre- úvano da gemma* que somos e muito nos honramos de ser.

Seja, pois, bemvinda a joven *Cidade de Cabreúva*, que com seus bellos e bons escriptos será ali um fóco de luz para as in- telligencias, como a luz electri- ca vae ser naquella localidade a espancadora das trevas que en- volve as suas ruas nas noites em que não ha luar.

Ad multes annos.

MISSA FUNEBRE

Realizou-se quarta feira ultima as 7 horas da manhã na igreja do Bom Jesus a missa de setimo dia pelo pelo descanso eterno da alma da indictosa sra. D. Iguez Italiani. Fruet Foi celebrante o Revmo. P. Macedo. Finda a missa houve a encommenda- ção.

Este acto de religião e caridade christã esteve bas- tante concorrido, notando-se ambas as familias da finada e grande numero de amigos.

Fallecimento

Após longos e doloro- sos padecimentos, falleceu hontem pelas 3 1/2 da tar- de nesta cidade, a veneran- da senhora d. Escolastica de Souza Barros.

A finada era um senhora possuidora de um coração generoso, em que se ani- nhavam as mais acrysoladas virtudes e outros não menos nobres sentimentos. Era mãe do sr. Antonio Bazilio de Souza Barros, d. Irmantina de Souza, e d. A- gostinha de Souza Barros Engler, esposa do sr. Hermano Engler.

O seu sepultamento reali- zou-se hoje a 1 hora da tar- de, com grande acompanha- mento. Sobre o esquife viam- se varias coroas de sauda- des, com expressivas dedica- torias.

Paz a sua alma e pezames a exma familia enluctada.

Concerto de ruas

Acha-se ja concluido o serviço de calçamento que a Prefeitura municipal mandou construir num trecho da rua 15 de Novembro.

NOMINATA GERAL

Para a Guarda de Honra ao Santissimo Sacramento

QUINTA E SEXTA-FEIRA SANTA

QUINTA-FEIRA SANTA
De 12 às 12 1/2 da tarde.

Dr. Manuel Maria Bueno
João Ferraz de A. P. Sobrinho
Dr. Antonio Carlos P. da Costa
Dr. Florindo Longo
Dr. Luiz G. de Sousa Freitas
José Dias Aranha
De 12 1/2 à 1 hora

Dr. Jesé Leite Pinheiro
Dr. Braz Bicudo de Almeida
José Maria Alves
José Antonio da Silva Pinheiro
Manuel de Paula Leite
Luiz de Paula Leite
De 1 à 1 1/2

Dr. Antonio C. da Silva Castro
Julio Ribeiro de Carvalho
Adolpho Bauer
João Evangelista P. de Campos
Joaquim Victorino de Toledo
João Lourenço dos Santos
De 1 1/2 às 2

Augusto Ferraz Sampaio
Hormínio de Camargo
Luiz de Almeida Silveira
João de Almeida Camargo
Joaquim de Almeida Mattos
Evaristo Galvão de Almeida
De 2 às 2 1/2

José Maria dos Santos
José Esteves Carramenha
Sebastião Martins de Mello
Hermogenes Brenha Ribeiro
Dr. Francisco de Mesquita Barros
Agnello Cicero de Oliveira
De 2 1/2 as 3

Fernando Dias Ferraz
João Carlos Camargo Teixeira
Antonio Ferreira Dias
Elias Augusto Bueno
Silvano Machado
Accacio de Vasconcellos
De 3 às 3 1/2

Ignacio Bueno de Negreiros
Francisco Ferraz de Toledo
Bento Galvão de França
Antonio Pires de Camargo
Luiz Pires Guimarães
Adolpho Magalhães
De 3 1/2 às 4

Tristão Mariano Junior
Luiz Gonzaga da Costa
Abrahão Borsari
Edgardo Pereira Mendes
João de Almeida Mattos
Carlos Morato de Carvalho
De 4 as 4 1/2

Antonio Galvão de A. Sobrinho
Antonio de Campos Botelho
Misael de Campos
Francisco G. Souza Freitas
Joaquim Toledo de A. Prad
Czorio D'Elboux
De 4 1/2 as 5

Irineu Augusto de Souza
Ignacio Camargo Penteado
Antonio F. Paula Camargo
Marcolino Cardoso Camargo
Fernando de Souza Portella
Letacio de Barros Freire
De 5 as 5 1/2

Joaquim Antonio da Silva
José Ruggieri
José Maria dos Passos
Francisco Roldam
Ignacio Bueno de Camargo
Luiz Antonio Mendes
De 5 1/2 as 6

Humberto Servulo da Costa
Haraido S. Geribello
Francisco de Almeida Camargo
Francelino Cintra
José Maria Portella
Antonio Cardoso de Paula
De 6 as 6 1/2

Luiz de Camargo Penteado
Glycerio B. Costa Barrios
Alberto de Almeida Gomes
João Valente
Adolpho Galvão de Almeida
João Martins de Oliveira
De 6 1/2 as 7

Antonio de Paula Rodrigues
José Rodrigues d'Avilla
Felippe Bauer
João Baptista da Costa
João Borges de Carvalho
Ignacio Luiz d'Almeida
De 7 as 7 1/2

Afonso Borges
Dr. Arcilio Borges d'Almeida
Leobaldo Borges
Godofredo Carneiro
Gilberto Carneiro

João Jacintho do Nascimento
De 7 1/2 as 8

Braz Ortiz
Alcides Ortiz
José Maria de Carvalho
Antonio de Souza Ferraz
José Dias Ferraz Netto
Ignacio Galvão de Camargo
De 8 1/2 as 9

Virginio de Padua Castanho
Joaquim de Campos Arruda
Carlos Greflet Junior
Francisco Kiel
José Xavier da Costa
José do Patrocínio Costa
Rubens Costa
Manoel Antonio Coelho Monteiro
De 9 as 9 1/2

Adolpho Ferraz Sampaio
Antonio B. de Souza Barros
Antonio Esteves
Ignacio Xavier da Silveira
Francisco da Silva Teixeira
José Santoro
Agostinho Luppi
Raphael Iannoni
De 9 1/2 as 10

Caetano Muneretti
João Pires de Camargo
Viriato Valente
Emilio Paterman
Nicolau Francisco
Felicio Iarussi
Camillo Gianini
Ermedoro Battisti
Carlos Ferrari
Francisco da Silveira Camargo
De 10 as 10 1/2

Alvaro da Silveira Leite
Francisco Brenha Ribeiro
Luiz Pinto de Almeida
Caetano Iarussi
Aureliano Costa
Francisco da Costa Machado
João Evangelista de Quadros
Francisco Nobre de Avilla
Mauro Iarussi
Manoel B. dos Passos
De 10 1/2 as 11

João Pedro Correa
Joaquim Melchior
Domingos Nobre da Cruz
Aristides Fonseca
Angelo Bueno da Silva
Francisco Juvencio Assumpção
Tarciso Galvão
Vicente Vieira
José Vieira
Joaquim de Arruda
De 11 as 11 1/2

Luiz Gonzaga Novelli
João Martini
Antonio Nardy Netto
Luiz Gasolla
Jorge Simeira
Jorge Kalil
José Victorio de Quadros
Honorato Rodrigues de Arruda
Benedicto Bispo
João Bispo
De 11 1/2 as 12

Francisco Correa de Moraes
Luiz Bueno da Silva
Arrigo Battisti
Miguel Rizzo
Manoel Esteves Rodrigues
Ernesto Fausto
Joaquim Esteves Rodrigues
José Esteves Rodrigues
Luiz Gonzaga Esteves
João Octavio do Nascimento
SEXTA-FEIRA
Das 12 as 12 1/2

Juvenal Dias
Saturnino de Oliveira Camargo
João José dos Santos
Vicente Gandini
Henrique Bonatti
Luiz Savioli
Antonio Terreran
Domingos Martini
Julio Zeopini
Eduardo Zordo
Sabadino Casciolo
Francisco Faustino Pinheiro
De 12 1/2 a 1

Francisco Nardy Filho
Luiz Falcato
José Maria de Freitas
Francisco Cecilio Malfa
Antonio Titaneiro
Luiz Felix da Silveira
Luiz de Oliveira
Sergio Antunes de Mattos
José Ferreira

José Manoel de Oliveira
Francisco Feliciano Oliveira
José Carlos Martins
De 1 à 1 1/2

Letacio Galvão
Salvador da Rocha Freire
José de Quadros Almeida
Domingos Vespoli
Luiz José de Araujo
Luiz Francisco
Salvador de Carvalho
Tranquillo Ceribella
Firmínio O. do Espirito Santo
Francisco Barreto
Raphael Liberatore
De 1 1/2 às 2

Adriano Dias do Nascimento
Luiz Martins do Prado
Joaquim Kiliam
Laurentino Bueno de Camargo
João Martins Leme
José Avelino dos Passos
Benedicto Pinto
Antonio Felix da Costa
Vittorio Longhi
José Delfim de Andrade
João Paulo Xavier
Domingos Fratini
De 2 às 2 1/2

Luiz Gonzaga Dias Ferraz
Francisco do Amaral Duarte
Theodomiro Ignacio dos Santos
Luiz Augusto Ferraz
Benedicto Carlos Antunes
José de Moura Leite
Manoel Machado Junior
Alexandre Cardoso
José M. Cardoso de Almeida
Antonio Romano
Fausto Merli
Adolpho Ribeiro
De 2 1/2 as 3

Albertino Mendes Galvão
João David Vieira
João Rodrigues d'Avilla
João Baptista Leme
Francisco Dias de Almeida
Hygino Bruni
Paschoal Salesiani
Hygino Del Campo
Benedicto Martins Oliveira
Ricardo Saches
Cesario Pires de Camargo
Paulino Pires de Camargo
De 3 as 3 1/2

Francisco de Paula Ferraz
João Baptista Claro
João Baptista F. da Silva
Leopoldo Rodrigues de Arruda
José de Comargo Pires
Domingos Campagnoli
Luiz Olympio Assumpção
Mario Rizzi
José Emygdio de Moraes
Cesario de Almeida Camargo
João Emmanueli
Joaquim Felix da Silveira
De 3 1/2 a 4

Luiz Gonzaga dos Santos
Augusto Bellentani
Luiz de Souza
Henrique Bertagnoli
Avaro Borges
Antonio Pedalini
Emygdio Antonio da Silva
Antonio Soares de Arruda
Geraldo Xavier
Sebastião Rodrigues de Moraes
Francisco Polintani
De 4 as 4 1/2

Joaquim Lopes Pinheiro Filho
João Baptista de Moraes
Antonio Segamarchi
Vicente Emmanueli
Francisco de Paula Costa
Joaquim Martins de Mello
Guido Emmanueli
Innocencio Marques Ferreira
João Baptista Machado
Arolino Monteiro
Antonio Pedroso de Oliveira
Paschoal Francisco
De 4 1/2 as 5

Pedro Antonio Claro
Francisco Ferreira Alves
Jarbas Falcato
Henrique Gianechini
Joaquim Thomaz de Souza
Alfredo de Camargo Teixeira
João Pinaud
Victalliano de Almeida Prado
Accacio de Figueiredo
Luiz Martins de Camargo Leme
Raphael Leite de Camargo
Cornelio Pinho
De 5 as 5 1/2

Joaquim Mancel de A. Moraes
Virgilio Castanho de Barros
Elias Ferraz de Sampaio
João Baptista Motta
Henrique Bardini
Humberto Bardini
Agostinho Bezerra
Tercilide Bellentani

Oscar Nardy
Antonio Bueno de C. Primo
Antonlo Guilherme de Almeida
De 5 1/2 as 6

João do Amaral Duarte
Silvio Eonseca
Manoel de Toledo
Antonio Rodrigues da Silveira
José d'Onofrio
Antonio Morato de Andrade
Alberto Rodrigues de Moraes
Claro Moraes Novarro
Attilio Bardini
Luiz Bordini
Caetano de A. Ferraz
Angelo Bordini
De 6 as 6 1/2

Napoleão Julio Michel
Joaquim Narciso Couto
Luiz da Silva Couto
Hyppolito Leite de Barros
Joaquim Lopes Pinheiro
Joaquim José de Moraes
José Maria Nardy
Jayme Engler
De 6 1/2 as 7

Adolpho de Moraes
Irineu Rodrigues de Arruda
Antonio Domingos Sampaio
Thomaz d'Onofrio
José de Andrade Pessoa
Luiz Manoel da Luz Cintra
Philadelpho Camargo
Eugenio Isola
De 7 as 7 1/2

Joaquim Dias Galvão
João Leite De Camargo
Carlos de Souza Freitas
Jacob Bresciani
Clovis Castanho Carneiro
João Baptista Franceschinelli
Bartholomeu Thomaz
João Baptista Araujo
De 7 1/2 as 8

João Baptista Ferreira Cardoso
Luiz do Amaral Duarte
Mario Macedo
José Joaquim de Almeida
Lauro Alves
José Leite de Camargo
De 8 as 8 1/2

Paschoal Martini
José Balduino do A. Gurgel
Aureliano Aguirre
Paulino Galvão de A. França
Servulo Pacheco e Silva
André Brenha Ribeiro
De 8 1/2 as 9

Antonio Esteves Caramenhas
Ilarino Vieira
Alfredo Rossi
Agenor Leite de Barros
João Antunes de Almeida
Adolpho Rodrigues de Arruda
De 9 as 9 1/2

João Baptista Mendes
Abrahão Lincoln de Barros
Felicio Marmo
Luiz Rodrigues de Arruda
Plínio de Toledo
Joaquim Antonio Gomes
De 9 1/2 as 10

Silvio Porto
Silvio Grellei
Abelardo Couto
João Amorim
Guilherme Franceschinelli
Giacomo Franceschinelli
Pedro Franceschinelli
Antonio Bortolotti

NASCIMENTO

Já ha dias acha-se em festas, com o nascimento de mais uma robusta menina, o lar do nosso distincto amigo sr. João Pires Guimarães.
Nossas felicitações.

NOVA DOENÇA

Um illustrado medico de S. Paulo informou a um jornal diario daquella capital o seguinte: «Temos uma nova doença em S. Paulo, que a julgar pelos casos vistos até agora não terem a menor gravidade, deve ser conhecido pelo publico, para evitar alarme inutil. Trata-se de uma molestia que começa com forte dor de cabeça, ás vezes acompanhada de vomitos, dores em todo o corpo (como machucado), febre mais ou menos alta, seguida de uma erupção semelhante o sarampão, mas occupando só a parte superior do corpo, deixando os membros inferiores inteiramente livres. As mucosas, em contraste com o sarampão não são atacadas. No dia seguinte, a febre baixa para desaparecer 24 horas mais tarde.

Esta molestia é classificada de «nova» visto ser diferente de outras já conhecidas. E' infecciosa e transmite-se facilmente pelo contacto com os enfermos.
Para evitar a propagação, é bom não visitar os doentes, ou, pelo menos, não os tocar».

Sob o titulo—*Quem prolonga a guerra*—escrevem as «Vozes de Petropolis» o seguinte: «A exportação de cartuchos, em 1914, foi 4 vezes maior que em 1913. A Inglaterra, em outubro de 1913, importou dos Estados Unidos 62 cavallos; em outubro do anno seguinte 7.226! A exportação de coiros, no mesmo mez, foi 4 vezes maior, a de conservas 20 vezes.
A França, em outubro de 1913 comprou nos Estados Unidos 17.000 kilos de toucinho; em outubro de 1914, porem 6.700.000 kilos.
A exportação de cobre (destinado á fabricaçào de projectis) foi 2 1/2 vezes maior; a de panno 10 vezes, de automoveis 8 vezes, de pão 20 vezes, de toucinho 6 vezes, de assucar 20 vezes, de zinco e folha 200 vezes maior. A exportação de trigo, centeio, aveia e arroz foi 28 vezes maior.
Segundo a mesma folha, a quasi totalidade de toda essa exportação foi para os alliados, tornando-se assim os Estados Unidos responsaveis pelos milhares de victimas do prolongamento da guerra.
O embaixador allemão, Conde von Bernstorff, reclamou contra esse auxilio prestado aos alliados e incompativel com a neutralidade. Diz textualmente: «Embora os pedidos de munição de artilharia pareçam ser secundarios, as fabricas de munição americanas, até os limites de sua capacidade productiva, foram encarregadas de novos fornecimentos para os proximos dois annos e meio. Com o apoio da industria americana pretende prolongar a guerra por tão longo periodo.
«Trata-se entre outras, das casas seguintes: 200.000 espingardas de Remington Arms Co.; 200.000.000 de cartuchos (ao que se diz *dum-dum*), da Union Metallic Cartridge Co.; 200.000 espingardas e 200.000.000 de cartuchos de Winchester Arms Co.; a producção de artilharia da Union Metallic Cartridge Co.; 2.000.000 de kilos de polvora de Dupont Powder Co.;—até hoje 1500 metralhadoras de Colt; do mesmo: 50.000 revolvers;—200 automoveis couraçados protegidos e munidos de metralhadoras de Alto Car Co.;—500.000 espingardas (calibre 22) e munição de exercicio da Winchester Arms Co.;—900 howitzers de 6 pollegalas, com um prazo de 18 mezes, da Bethlehem Steel Co.;—3.300.000 kilos de polvora da Dupont Powder Co.;—100.000 espingardas (calibre de 7 millimetros) e 15.000.000 de cartuchos 40 a 50 canhões de 9,2 pollegadas da Bethlehem Steel Co. (oito destes foram enviados via Vancouver, para Wladivostok);—2.000 toneladas de polvora para projectis de de artilharia e infantaria da Dupont Powder Co.;—100.000 carabinas e 100.000 cartuchos da Winchester Arms Co.;—aeroplanos de varias firmas commerciaes (10 vagões da Wright Co.—já seguiram).
E chamam isso neutralidade!»

Por 15\$000 Se compra pra na officina do sr. Luiz Gazolla uma caixa de descarga autematica, que antes custava 20\$000.
E' occasião de aproveitar o modernismo em foco.
Lombrigueira do pharmaceutico Silveira, especifico precioso em todas as casas de familia.



Dr. Luiz Catão dos Santos Silva

Dr. Luiz Catão dos Santos Silva diplomado pela Faculdade de Rio, ex-interno dos hospitais, medico da Santa Casa e da Beneficencia Portuguesa de Pelotas, etc., etc.

Attesto que em minha clinica emprego com optimo resultado o Elixir de Nogueira, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

Não hesito em recommendar aos que soffrem, porque considero um preparado que sobrepuja todos os similares, constituindo uma especialidade pharmaceutica que a sciencia medica deu o seu beneplacito.

Pelotas, 5 de Novembro de 1912.

Dr. Luiz Catão dos Santos Silva

(Firma reconhecida).

Pensão Nossa Senhora de Lourdes

Sita á rua S. Clemente, 148, dirigida pelas Irmãs de Lourdes. Casa bem situada, tratamento de primeira ordem, vida em familia, almoço ás 11 horas, jantar ás 6 horas. Fecha-se a porta da entrada ás 9 horas da noite.

Missa e benção do SS. Sacramento todos os dias, (sem o menor constrangimento ás pensionistas.)

Solicitude das proprias religiosas em caso de perturbação de saude.

As mães, que tenham de permittir ás suas filhas moças a residencia no Rio, por motivo de trabalhos e estudos, poderão, descansando o espirito e o coração materno, hospedar-as na Pensão Nossa Senhora de Lourdes.

Só se recebem senhoras, e pede-se que essas tragam uma apresentação de pessoas conceituadas.

800.000 VIDROS

Annualmente são exportados para o norte, do grande rei dos depurativos do sangue ELIXIR de NOGUEIRA do pharmaceutico chimico Silveira.

TIJOLOS E TELHAS
João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho participa a seus freguezes publico em geral que podem deixar seus pedidos de tijolos e telhas na redação da Federação, Largo da Matriz entrada ruada Quita, da
Participa mais que vende os tijolos a 34000 as telhas a 80000 postas na obra dentro da cidade. Material bom

Chacara

Vende-se uma chacara com bom quintal grande, casa nova sita a rua da Matriz n. 8. Para tratar na mesma casa com Bento Pires de Camargo.

SEMANA SANTA PROGRAMMA

Domingo da Paixão

Ás 7 horas missa na igreja do Carmo

A's 5 1/2 da tarde sahirá da mesma igreja a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que percorrerá as ruas do Carmo, Direita e Commercio. O encontro terá lugar no Largo da Matriz, onde haverá sermão.

Os Passos estarão armados e são oferecidos pelos seguintes senhores:

I.— Jesus no horto — familia Almeida Sampaio.

II.— Jesus preso — Dr. Luiz G. de S. Freitas.

III.— Jesus acotado — sr. José Xavier da Costa.

IV.— Jesus coroado de espinhos: D. Fausta Rodrigues Jordão.

V.— Jesus com a canna e manto; Dr. Braz Bicudo.

VI.— Jesus com a cruz ás costas; sr. Elias A. Bueno.

VII.— Jesus na cruz — igreja do Carmo.

Durante a procissão, em frente aos Passos haverá canto de motetes e da Veronica.

Domingo de Ramos

A's 10 horas, benção das palmas, missa de Ramos e distribuição dos mesmos aos fieis, na igreja Matriz.

A's 5 1/2 da tarde sahirá da igreja do Carmo a procissão do Triunpho, que percorrerá as ruas da Palma, Direita e do Carmo.

Segunda-feira

Via-Sacra na igreja do Bom Jesus.

Terça-feira

Via Sacra na igreja da Ordem Terceira.

Quarta-feira

Via Sacra na igreja Matriz.

Quinta-feira Santa

A's 10 horas, na igreja Matriz, solemne missa cantada da Instituição, á grande orchestra.

Communhão geral ás pessoas devidamente preparadas.

Procissão do SS. Sacramento no interior da igreja, sendo em seguida o Santissimo depositado na urna do throno para a adoração. Desnudação dos Altares.

Terminada a missa, começará a guarda de Honra ao SS. Sacramento, que será feita pelas Associações e pelas pessoas que forem indicadas na Nominata Geral.

A's 6 1/2 da tarde, solemne Officio de Trevas. Em seguida a memoravel cerimonia do Lava-pés. Sermão do Mandato.

A's 11 horas da noite terá lugar a devota meditação da "Ora-Santa".

Sexta-feira Santa

A's 9 horas, Missa dos Presantificados com canto da Paixão; adoração da Cruz. Retirada da urna do SS. Sacramento, procissão interna na igreja, fim da missa.

A 1 hora da tarde, na igreja do Bom Jesus terá lugar a comvente cerimonia das "Tres horas de agonia".

Pregará os sermões das "sete palavras" um illustre orador sacro.

A's 7 horas da tarde sahirá da Matriz a imponente e tocante procissão do "Senhor Morto", que percorrerá as ruas do Carmo, Commercio e Direita, havendo o canto da Veronica onde estiveram os Passos.

A's 9 horas da noite sahirá da igreja do Carmo a segunda procissão do Enterro, que fará o percurso das ruas da Palma, Direita e do Carmo.

Sabbado de Alleluia

A's 9 horas da manhã, benção do fogo novo e do cirio paschoal; canto do "Exultet" e das "Prophecias". Benção da Pia Baptismal, canto das Ladinhas dos Santos.

Missa solemne de Alleluia, a grande orchestra.

A's 3 horas da tarde o Revmo. P. Vigario procedera' ao benzimento dos domicilios.

A's 6 horas da tarde, na igreja do Carmo terá lugar a cerimonia da Coroação de Nossa Senhora, ladainha e benção.

Domingo de Paschoa

A's 5 horas da madrugada, procissão da Resurreição, com encontro no Largo do Carmo; canto do "Regina Coeli". A entrada da procissão, missa resada, Tantum-Ergo e Benção.

—(o)—

Toda a musica coral que sera' executada na Matriz, está a cargo do maestro Tristão Junior.

Da ornamentação da mesma igreja ficou incumbido o habil armador, sr. Joaquim Leitão.

A commissão pede encarecidamente aos moradores das ruas por onde passam as procissões do Enterro o obsequio de illuminarem a frente de suas casas, para maior imponencia das festas

A COMMISSÃO

Os fabricantes do Grande Depurativo do Sanguem ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico João da Silva Silveira, avizaram que, apesar da actual crise, não hesitarão em fazer o referido preparado, não fazendo nenhum prejuizo publico comprehendido por preço mais elevado do que o seu antigo custo.

AO PUBLICO!

DR. BRAZ BICUDO

MEDICO E OPERADOR
Molestas das vias urinarias e do aparelho digestivo, injecções embo venozas de 606 e 914 ab soluamente sendo para cura da syphilis e boubas.
CONSULTORIO E RESIDENCIA R. do Comercio, 11

Darthros no pescoço e faces!
HORRIVEL. SOFFRER



D. MARIA BRANDINA CAMPOS

Attesto que estando soffrendo de estago de oito annos, de dathros no pescoço e faces, usei nesse periodo diversos medicos semos indicados para tal molestia, sendo todos de effectos negativos.

A conselho de meu marido, Luiz Rago Sobral Campos, usei o preparado Elixir de Nogueira do pharmaceutico João da Silva Silveira, e com tres vidros fiquei radicalmente curada.

Para ser verdade, podera fazer esta o uso que couvier.

Estado de Pernambuco — Gravata, 29 de Abril de 1913.
Maria Brandina Campos.
(Firma reconhecida).

PÓ DE CAFÉ MARCA

CRUZEIRO

O melhor do Brazil

Vende-se em todas as boas casas de negocio
RU A DO COMMERCIO, 32 A — YTU

Preserv-se o rheumatismo que ataca a velhice, usando na moieda o Elixir de Nogueira.

Lombriagueira do pharmaceutico Silveira, especifico precioso em todas as casas de familia.

CASA SÁNTORO

elojoaria e Joalheria ITALO SUISSA

Rua do Commercio, N. 26 — YTU

Nesta acreditada casa, se encontrarão relógios e joias de todas as qualidades e preços, trabalho solido e garantido em ambos artigos. Depósito exclusivo nesta cidade dos afamados relógios Zenith e Chrometro Iris, e tem tambem dos fabricantes Roskopf Patente. — Omega—Aurea—e Leonidas—a preços de S. Paulo. Incumbe-se de qualquer concerto concernente a sua profissão. Todos os objectos vendidos são garantidos. Vendem-se relógios de paredes e despertadores. Concertam-se machinas de escrever e Grammophones. Grande e variado sortimento em artigos de phantasia e objectos para presentes.

Unico depositario nesta cidade dos afamados relógios ZENITH e OMEGA

Ytú—Est. de S. Paulo — Jose Santoro